

PORVAL – AGRO-PECUÁRIA, S.A.

APARTADO 164 – E.C. MARRAZES

2416-902 LEIRIA

TLM.917527799

ALTERAÇÃO I

MEMÓRIA DESCRITIVA

**EXPLORAÇÃO PECUÁRIA SITA EM
NUCHO DE PEGÕES VELHOS - PEGÕES - MONTIJO**

2019

ÍNDICE

A. IDENTIFICAÇÃO	3
a) IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE PECUÁRIA	3
b) IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE	3
c) IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA OPERAÇÃO.....	3
B. MEMÓRIA DESCRITIVA.....	3
a) CARACTERIZAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO E DA ESTRUTURA DA PROPRIEDADE	3
b) ÁREA TOTAL DA IMPLANTAÇÃO E DE CONSTRUÇÃO.....	4
c) INDICAÇÃO DAS COORDENADAS DO ESTABELECIMENTO	5
d) DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE PECUÁRIA	5
e) DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ALIMENTARES.....	6
f) CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE ENERGIA UTILIZADA.....	6
g) INDICAÇÃO DAS PRODUÇÕES E OU SERVIÇOS ANUAIS PREVISTOS	6
h) LISTAGEM DE MÁQUINAS.....	6
i) REGIME DE LABORAÇÃO	7
j) DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE CARACTER SOCIAL	7
C. SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO.....	7
a) IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE PERIGO INTERNAS	7
b) TECNOLOGIAS DE PREVENÇÃO NO MANUSEAMENTO DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS PERIGOSOS.....	7
c) CONDIÇÕES DE ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS PERIGOSOS.....	7
d) MEDIDAS E MEIOS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO DOS TRABALHADORES.....	8
e) INDICAÇÃO DAS PRINCIPAIS FONTES DE EMISSÕES DE RUÍDO DAS MÁQUINAS	8
f) MEIOS DE DETEÇÃO E ALARME DE ANOMALIAS.....	9
g) ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA E HIGIENE	9
D. PROTEÇÃO DO AMBIENTE.....	9
a) INDICAÇÃO DA ORIGEM DA ÁGUA UTILIZADA / CONSUMIDA E UTILIZAÇÃO RACIONAL...9	9
b) CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS EFLUENTES PECUÁRIOS.....	10
c) CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS E SUB-PRODUTOS	12
d) FONTES DE EMISSÕES GASOSAS (ODORES)	12
e) FONTES DE EMISSÕES RUÍDO	13
e. PEÇAS GRÁFICAS.....	14
a) PLANTA DE LOCALIZAÇÃO Á ESCALA 1:25000	14
b) PLANTA SINTESE DAS INSTALAÇÕES PECUÁRIAS NÃO INFERIOR Á ESCALA 1:1000	14
c) PLANTA DEVIDAMENTE LEGENDADA INDICANDO A LOCALIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES À ESCALA 1:200	14
f) PLANTA ORDENAMENTO E CONDICIONANTES.....	14

A. IDENTIFICAÇÃO

a) IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE PECUÁRIA

A exploração suinícola de recria/acabamento (em regime intensivo), licenciada para **2880** porcos de engorda, correspondendo a **432 Cabeças Normais (CN)**, possuindo Licença de Exploração nº 42/2019 (Processo nº 008179/01/LVT) e Titulo Único Ambiental nº 20180123000292, sendo intenção proceder ao aumento do efetivo animal, passando a laborar com **7322 porcos de engorda**, correspondendo **1098 CN**.

Possui marca exploração **PTTC2AL**, CAE Rev.3: 01460: Suinicultura.

Encontra-se localizada em Nucho de Pegões Velhos, freguesia de Pegões e concelho de Montijo.

A exploração pecuária cumpre as normas de bem-estar animal de acordo com o Decreto – Lei nº135/2003 de 28 de Junho.

b) IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE

A exploração pecuária pertence a **Porval – Agro-Pecuária, S.A.**, contribuinte nº **503397440**, com sede em Apartado 164, E.C. Marrazes, 2416-902 Leiria, telefone 244 724 674.

c) IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA OPERAÇÃO

O responsável pela operação é Carlos Manuel Antunes da Silva, residente em Apartado 164, E.C. Marrazes, 2416-902 Leiria. Número de telemóvel: 917527799.

Correio electrónico: contabilidade@porval.pt

B. MEMÓRIA DESCRITIVA

a) CARACTERIZAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO E DA ESTRUTURA DA PROPRIEDADE

A exploração pecuária insere-se numa propriedade com cerca de 13,38 hectares, localizada em Nucho de Pegões Velhos, freguesia de União de Freguesias de Pegões e concelho de Montijo, com marca de exploração **PTTC2AL**.

LEGISLAÇÃO:

Os elementos base têm em linha de conta a legislação em vigor (NREAP):

- Decreto-Lei nº 81/2013 de 14 de Junho,
- Portaria nº 631/2009 de 9 de Junho,
- Portaria nº 636/2009 de 9 de Junho.
- Portaria nº 259/2012 de 28 de Agosto (Zonas Vulneráveis).

A instalação pecuária respeita as condições mencionadas no ponto 2) e 3) do artigo 4º da Portaria nº 636/2009 de 9 de Junho.

b) ÁREA TOTAL DA IMPLANTAÇÃO E DE CONSTRUÇÃO

A instalação será composta por sete pavilhões (engorda de suínos), um cais de carga e descarga de animais em alvenaria, balneário (barreira sanitária), necrotério e ETAR (tanque de receção, nitreira e quatro lagoas de retenção).

O tipo de construção dos pavilhões de engorda, e balneário, é pré-fabricado em betão armado, com cobertura em fibrocimento, piso impermeabilizado em alvenaria.

A estrutura do pavilhão permite a livre circulação de ar, correspondendo a ventilação natural (janelas) e artificial (ventiladores), proporcionando as melhores condições atmosféricas. O sistema existente contribui positivamente para a optimização do sistema implantado bem como para uma maior eficiência em termos energéticos e previne a acumulação de odores e de ar “viciado” no interior dos pavilhões.

Nos pavilhões da suinicultura a iluminação é artificial (lâmpadas) e natural (janelas), proporcionando as condições de iluminação necessária ao período diurno para a vida dos animais e tarefas do pessoal, apesar de existir iluminação artificial.

A abertura e fecho das janelas é automatizada, sendo controlada por termostato, consoante a temperatura. Haverá dispositivo de segurança, em caso de falha de energia elétrica.

As infra-estruturas são indispensáveis à laboração da exploração pecuária, encontrando-se implantadas em local estratégico para o funcionamento da atividade.

As águas pluviais são encaminhadas para caleiras, através dos algerozes dos telhados dos pavilhões, sendo descarregados através de tubos de queda para fora da área dos edifícios.

Na zona de cais, considera-se que o tempo de ocupação dos animais é muito curto, sendo apenas de passagem, por isso a deposição de efluente pecuário é praticamente inexistente. As águas de lavagens destas estruturas são encaminhadas por valas de drenagem impermeabilizadas para uma fossa e desta para um dos órgãos que compõem o sistema de tratamento. A sua expressão é pouco significativa relativamente ao efluente pecuário produzido anualmente.

As águas residuais domésticas, geradas são encaminhadas para uma fossa séptica estanque e posteriormente canalizadas, por colectores fechados, para a lagoa de retenção de efluente pecuário. A sua expressão é pouco significativa comparada com a quantidade proveniente dos pavilhões de produção.

Os pavilhões são circundados por vedação, que delimita a “zona limpa” da “zona suja”, distanciando 5 m, circundado totalmente com 1,50 m de altura.

A vedação interior que delimita a “zona limpa” tem como único ponto de acesso normal, o do pessoal ao edifício através de balneário/vestiário/desinfecção, através de pedilúvio.

O acesso à zona da exploração é efectuado através de rodilúvio, sendo as águas residuais encaminhadas para ETAR.

No quadro 1, é discriminado as áreas de intervenção:

Quadro 1: Áreas de intervenção

SINALETICA	DESIGNAÇÃO	Área de implantação (m ²)	Área de construção (m ²)
Pavilhão de Engorda A	Pavilhão suínos	895,87	895,87
Pavilhão de Engorda B	Pavilhão suínos	895,87	895,87
Pavilhão de Engorda C	Pavilhão suínos	895,87	895,87
Pavilhão de Engorda D	Pavilhão suínos	895,87	895,87
Pavilhão de Engorda E	Pavilhão suínos	895,87	895,87
Pavilhão de Engorda F	Pavilhão suínos	895,87	895,87
Pavilhão de Engorda G	Pavilhão suínos	895,87	895,87
Balneário	Balneário	41,75	41,75
Lagoa de retenção	Quatro Lagoas de retenção	6323 (área útil)	–
Separadora (L)	Nitreira	131,25	–
Tanque receção (K)	Tanque receção	60	–

c) INDICAÇÃO DAS COORDENADAS DO ESTABELECIMENTO

M: 494782,20

P: 000243,56

d) DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE PECUÁRIA

A exploração suinícola de recria/acabamento, tem capacidade para **7322** porcos de engorda, correspondendo a **1098 Cabeças Normais (CN)**, sendo a finalidade porco para abate.

Na exploração:

- Os medicamentos encontram-se em local fechado e isolado
- Os animais são assistidos pelo médico veterinário responsável

Em anexo o plano de produção

e) DESCRIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ALIMENTARES

A alimentação é automatizada, existindo catorze silos, com capacidade de 12 toneladas cada.

A quantidade de ração consumida anualmente será cerca de 4495 toneladas.

A quantidade e tipo de ração fornecida aos animais, nos diferentes estágios de idade, são de acordo com um programa estipulado pela fábrica de ração.

f) CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE ENERGIA UTILIZADA

Serão utilizadas lâmpadas de baixo consumo energético e as máquinas elétricas serão reparadas com vista a melhorar o seu rendimento energético, e se possível, optar pela substituição por modelos mais recentes e de melhor rendimento.

Quanto ao consumo energético da exploração, estima-se um consumo médio anual de energia elétrica de cerca **115 350 kWh**. Considerando que a produção final da exploração será porco para abate, e que será cerca de **22478 animais**, verifica-se que a intensidade energética da exploração é cerca de **5,13 kWh por animal**, a que corresponde um valor médio anual de **1,10 x 10⁻³ tep/animal produzido** (MWh X 0,215).

Será analisado ao longo da atividade o consumo de eletricidade, sobretudo os desperdícios que estão a ser cometidos e as respetivas medidas de irradicação dessas atitudes.

A iluminação a instalar é de baixo consumo energético, mas a substituição por lâmpadas ainda mais eficientes nos locais de maior utilização será considerado importante para a redução dos custos mensais da fatura energética.

g) INDICAÇÃO DAS PRODUÇÕES E OU SERVIÇOS ANUAIS PREVISTOS

A quantidade de animais vendidos por ano para abate será cerca de **22.478 animais**.

Os sub-produtos produzidos na exploração suinícola serão as carcaças dos animais que, por qualquer motivo, não conseguiram sobreviver ao processo de criação, morrendo antes de chegarem a um matadouro para abate e futura comercialização.

Os cadáveres de suínos serão recolhidos por uma empresa UTS, existindo o protocolo SIRCA. Existe uma câmara frigorífica (necrotério), para armazenamento dos cadáveres de animais, colocada no local do terreno considerado "zona suja".

h) LISTAGEM DE MÁQUINAS

Na exploração existem as seguintes máquinas e equipamentos: uma cisterna, duas máquinas de lavagem de alta pressão, duas máquinas de desinfecção e de cair.

i) REGIME DE LABORAÇÃO

- Seis trabalhadores (Quatro homens e duas mulheres)
- Horário: segunda a sexta das 08:00-12:00/14:00 – 17:00, Sábado das 07:00-12:00

j) DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE CARACTER SOCIAL

A exploração é provida de instalações de carácter social (vestiário, balneário e sanitário).

Estas instalações originam exclusivamente águas residuais do tipo doméstico, não se verificando a existência de qualquer tipo de resíduo industrial.

A rede de drenagem de águas residuais domésticas será constituída pelos diversos aparelhos sanitários e respectivos elementos que permitem a encaminhamento das águas residuais á fossa e desta para ETAR.

As medidas de prevenção de higiene e segurança no trabalho, na exploração são aplicadas de acordo com o estipulado pela empresa responsável para o efeito, de forma a cumprir e prevenir qualquer tipo de incidente/acidente.

C. SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

O principal objetivo do serviço de Segurança e Higiene no Trabalho (SHT) é a prevenção dos riscos profissionais e a promoção da saúde dos trabalhadores.

a) IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE PERIGO INTERNAS

As medidas de prevenção de higiene e segurança no trabalho, na exploração serão aplicadas de acordo com o estipulado pela empresa responsável para o efeito, de forma a cumprir e prevenir qualquer tipo de incidente/acidente.

CONTROLO DE PRAGAS

É efetuado o controlo de roedores, através da aplicação de raticidas no local de armazenamento de alimentos. Nos meses quentes, faz-se o controlo de vetores através da aplicação de desinsetizantes, com regularidade necessária em função da situação.

b) TECNOLOGIAS DE PREVENÇÃO NO MANUSEAMENTO DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS PERIGOSOS

Não aplicável

c) CONDIÇÕES DE ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS PERIGOSOS

O operador faz a triagem dos resíduos, procedendo à separação dos resíduos perigosos dos não perigosos.

Os resíduos perigosos, como é o caso das agulhas e frascos de medicamentos vazios ou fora de prazo de validade, são armazenados em recipientes estanques, devidamente sinalizados e

protegidos, e recolhidos com periodicidade variável por uma empresa certificada para o efeito, que é responsável pela sua recolha e tratamento.

Relativamente aos desinfetantes, os recipientes são entregues à empresa que os fornece.

Os resíduos não perigosos produzidos na exploração, nomeadamente o efluente e tamisado, serão armazenados em tanque de receção, lagoas de retenção (efluente) e nitreira (tamisado), sendo a sua aplicação efetuada em solo agrícola, em terrenos pertencentes a terceiros, sendo o transporte e aplicação da sua responsabilidade.

A ração é a granel e armazenada em silos, pelo que não há produção de resíduos (sacas de papel).

d) MEDIDAS E MEIOS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO DOS TRABALHADORES

De forma a evitar os incidentes, os trabalhadores receberão a devida formação teórica e prática para que tomem conhecimento e sejam implementadas medidas de prevenção/proteção.

A utilização de acabamentos lisos nos pavimentos tem como o objetivo de facilitar a limpeza e diminuir o tempo de limpeza, associado à boa coordenação entre trabalhadores, evitando assim uma maior libertação de gases e odores para atmosfera, e menor gasto de água.

Regulação do fluxo e verificação visual dos bebedouros e tubagens, de forma a detetar atempadamente quaisquer fugas e derrames. Detetado o problema, deverá ser tomada uma decisão rápida por parte do operador para reparar ou substituir o material danificado.

e) INDICAÇÃO DAS PRINCIPAIS FONTES DE EMISSÕES DE RUÍDO DAS MÁQUINAS

Os níveis de ruído na exploração podem afectar o bem-estar animal e os níveis de produção, assim como, limitar a capacidade auditiva do pessoal.

A exploração em questão terá em conta todos os factores, tentando proporcionar aos animais e pessoal todas as condições dignas e economicamente viáveis, para minimizar as implicações.

Os únicos ruídos que não se podem controlar são os provocados pelos animais resultantes da proximidade do horário de alimentação e quando se procede ao seu transporte. Tentando, sempre que possível, efetuar o transporte dos animais em horário diurno, de modo a reduzir ao máximo esse ruído.

Face ao exposto, atendendo às características dos recetores mais próximos e ao tipo de atividade associada à exploração em estudo, considerou-se não ser necessário proceder à realização de medições acústicas.

Tendo em conta a distância a possíveis alvos sensíveis, bem como as medidas implementadas para o controlo do ruído, como o uso de equipamento de protecção individual, conclui-se que o ruído provocado por estas explorações não poderá ser considerado prejudicial.

f) MEIOS DE DETECÇÃO E ALARME DE ANOMALIAS

Os funcionários devem declarar uma situação de (potencial) emergência sempre que ocorra uma situação abaixo identificada:

- Qualquer falha técnica detetada nos equipamentos de produção ou sistemas de redução de poluição
- Qualquer disfunção ou avaria dos equipamentos de controlo ou de monitorização, passíveis de conduzir a perdas de controlo dos sistemas de redução de poluição
- Qualquer falha técnica detetada nos sistemas de impermeabilização, drenagem, retenção ou redução/tratamento de emissões existentes na instalação
- Qualquer outra libertação não programada para a atmosfera, água, solo ou colector de terceiros, por outras causas, nomeadamente falha humana e/ou causas externas à instalação (de origem natural ou humana)

Em caso de ocorrência de qualquer situação de emergência o operador deve notificar o seu superior desse facto o mais rapidamente quanto possível, por forma a executar os procedimentos de resposta às emergências o quanto antes.

g) ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA E HIGIENE

Os funcionários estão formados com o intuito de tomar conta de alguma ocorrência que possa existir, contudo no caso de ocorrer algum imprevisto e na impossibilidade de resolução por parte do funcionário ou proprietário, deverão ser contactados os Serviços de Protecção Civil e a Guarda Nacional Republicana. De seguida, será necessário, num prazo de 24 horas, informar da ocorrência a Entidade Coordenadora (Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo), Agência Portuguesa Ambiente e Inspeção-Geral do Ambiente e Ordenamento do Território.

D. PROTEÇÃO DO AMBIENTE

a) INDICAÇÃO DA ORIGEM DA ÁGUA UTILIZADA / CONSUMIDA E UTILIZAÇÃO RACIONAL

A origem da água para o abeberamento animal, lavagens das instalações e para consumo humano é proveniente de um furo licenciado. Actualmente a licença em vigor é a Utilização nº A013771.2017RH5A tendo sido requerido (conforme anexo) o aumento de consumo de extracção, para os 7322 animais em engorda.

Prevendo-se um consumo anual de 26500 m³/ano, para abeberamento dos animais e as lavagens das instalações.

É realizado tratamento à água do furo com hipoclorito de sódio, por forma a assegurar água com a qualidade adequada para o abeberamento dos animais, para o consumo humano e lavagem das instalações.

Dispõe de dois depósitos de água com capacidade de 23,5 m³ cada.

Nos pavilhões o aprovisionamento de água é realizado através de bebedouros de forma de economizar o consumo de água.

O sistema de abastecimento de água assegura a eficiente lavagem das instalações e a água com a qualidade adequada para o abeberamento dos animais. Sendo também destinada a consumo humano.

b) CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS EFLUENTES PECUÁRIOS

Estima-se que face ao número de animais e tipo de exploração, a produção média diária de efluente seja de **69 m³/dia**, como preconizado no Despacho 1230/2018 de 5 de fevereiro (1,6 m³/animal/ano de chorume, numa exploração de recria e acabamento, considerando a remoção do separador sólido/líquido de 10% e a água de lavagem cerca de 14640 m³/ano).

ARMAZENAMENTO DO EFLUENTE E TAMISADO

O efluente proveniente dos pavilhões drena por gravidade para o sistema de armazenamento, constituído por um tanque de receção (betão), um separador sólido/líquido, nitreira (impermeabilizada e coberta na sua totalidade) e quatro lagoas de retenção (impermeabilizadas com Tela 1,5mm PEAD).

Com a abertura das comportas, o efluente proveniente da exploração é encaminhado por gravidade, através de tubagem, para o tanque de receção, equipado com um agitador mecânico e uma bomba submersível que eleva o efluente ao separador de sólidos de tipo "tambor rotativo", com uma **eficiência de remoção** de sólidos de cerca de **10%**, separando a fase líquida da fase sólida.

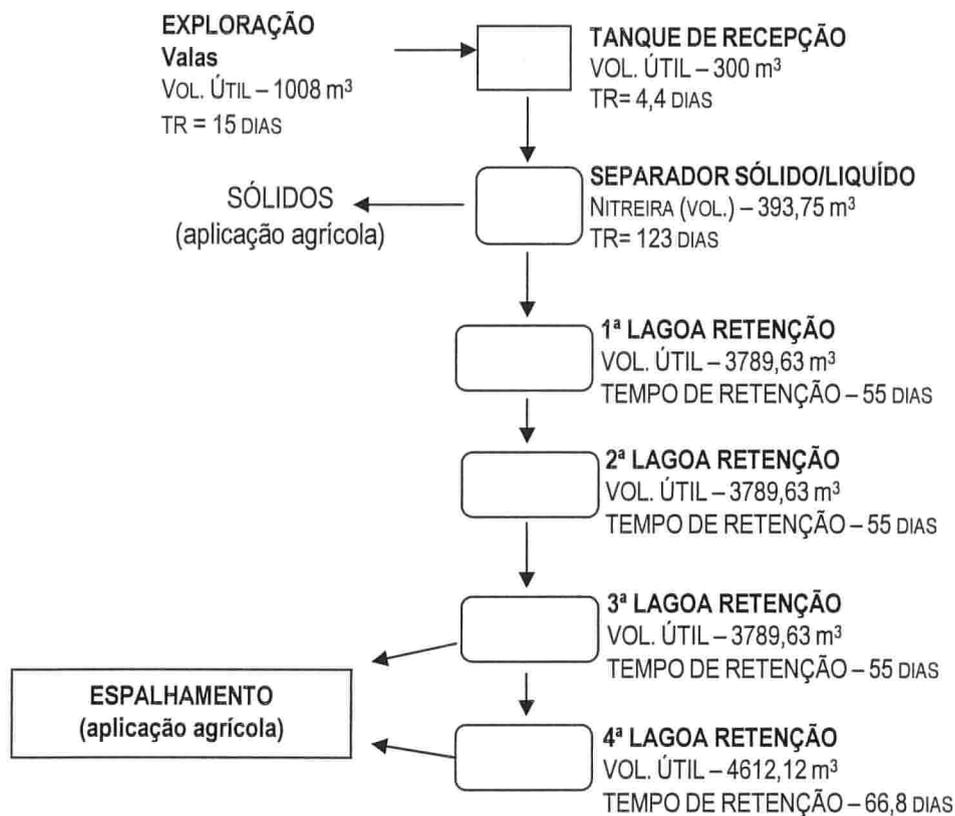
Após a separação do separador, os sólidos (tamisados) são descarregados e armazenados sob uma plataforma cimentada e coberta, com a capacidade de **393,75 m³** (nitreira – 12,5 m comprimento x 10,5 m largura x 3,0m altura), sendo retirados para aplicação agrícola.

A fase líquida (efluente) é encaminhada por gravidade para o sistema de tratamento implantado, sendo posteriormente aplicada no solo, com vista à valorização agrícola.

Para esclarecer o processo, é apresentado um diagrama do sistema de tratamento, onde se refere o volume útil do órgão de tratamento e o respetivo tempo de retenção, tendo em conta

o caudal médio diário produzido.

Diagrama do sistema de tratamento implantado:



TR total = 250 dias

Volume Total = 17289 m³

A capacidade da nitreira e lagoas garante o tempo de retenção mínimo exigido na alínea b) do nº 5 do artigo 10º da Portaria nº 259/2012 de 28 de Agosto (120 dias – Zonas Vulneráveis).

O efluente e tamisado beneficiam as terras quando estas apresentam carências para um futuro cultivo, evitando a aplicação de adubos químicos.

Para um espalhamento eficaz são dados alguns concelhos aos agricultores, entre os quais: que não devem aplicar o efluente e tamisado quando o solo esteja saturado de água, inundado ou gelado, os terrenos não devem ter um declive acentuado, que a sua aplicação se deve distanciar dos cursos de água e a aplicação deve ser o mais próxima possível da altura de crescimento das culturas.

c) CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS E SUB-PRODUTOS

Os resíduos não perigosos produzidos na exploração, nomeadamente o efluente e o tamisado, a sua aplicação é efetuada em solo agrícola, em terrenos pertencentes ao próprio e cedido por terceiros, sendo o transporte e aplicação da sua responsabilidade.

A ração é a granel e armazena em silos, pelo que não há produção de resíduos (as sacas de papel).

Relativamente aos desinfetantes, os recipientes são armazenados em local próprio, impermeabilizado, e as embalagens vazias são entregues à empresa que os fornece.

Os sub-produtos dos núcleos de produção são as carcaças dos animais que, por qualquer motivo, não conseguiram sobreviver ao processo de criação, morrendo antes de chegarem a um matadouro para abate e futura comercialização.

Os cadáveres de suínos são recolhidos por uma empresa UTS, existindo o protocolo SIRCA. A câmara frigorífica, para armazenamento dos cadáveres de animais, está colocada em terreno considerado zona suja.

d) FONTES DE EMISSÕES GASOSAS (ODORES)

As emissões gasosas estão bem identificadas, as quais são constituídas pela emissão dos gases de escape dos equipamentos a motor (viaturas de apoio à instalação).

Por outro lado, durante o armazenamento, haverá emissão de gases provenientes da atividade microbiológica presente no efluente e tamisado.

Tratando-se de uma exploração de suínos, a origem dos odores encontra-se concentrada nas infra-estruturas onde o número de efetivos é mais concentrado. A somar ao cheiro acre, há a referir também os cheiros provenientes das fezes e urina, que são responsáveis pela libertação de gases característicos como o NH_3 e o H_2S .

Medidas de tratamento e controlo

No que respeita a medidas, embora indiretas, há a apontar o controlo higio-sanitário da instalação, a ventilação dos pavilhões e o correto funcionamento das infra-estruturas de encaminhamento do efluente e tamisado, uma vez que a sua implementação permite uma redução/dispersão dos odores gerados na exploração.

Tendo em conta a distância a possíveis alvos sensíveis, bem como as medidas implementadas, conclui-se que o odor provocado por estas explorações não poderá ser considerado prejudicial.

e) FONTES DE EMISSÕES RUÍDO

Os níveis de ruído na exploração podem afetar o bem-estar animal e os níveis de produção, assim como construir uma ameaça à capacidade auditiva do pessoal, bem como afectar zonas residenciais.

Contudo, a exploração em questão prima pelo bem-estar animal, tentando proporcionar aos animais todas as condições dignas e economicamente viáveis, como por exemplo, espaço adequado, higiene, temperatura adequada, passagem contínua de ar nos pavilhões, alimento de boa qualidade e boas condições de transporte.

Os únicos ruídos que não podemos controlar são os provocados pelos guinchos resultantes da proximidade do horário de alimentação e quando se procede ao transporte de animais. Tentamos, sempre que possível, efectuar o transporte e a distribuição da alimentação aos animais em horário diurno, de modo a reduzir ao máximo esse ruído.

Tendo em conta a distância a possíveis alvos sensíveis, bem como as medidas que implementamos para o controlo do ruído, concluímos que o ruído provocado por esta exploração não poderá ser considerado molesto.

Contudo, as principais fontes emissoras de ruído consideradas na exploração são a maquinaria utilizada para o normal funcionamento da exploração e a deslocação de veículos pesados destinados ao transporte de animais e ração que se revelam pouco significativos.

Face ao exposto, atendendo às características dos recetores mais próximos e ao tipo de atividade associada à exploração agropecuária, não foram realizadas medições de ruído.

Contudo, esta operação urbanística encontra-se em conformidade com o previsto no Regulamento Geral do Ruído, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro. Não existem recetores sensíveis ao ruído na área de influência acústica do Projeto, pelo que os impactes são na sua totalidade, classificados como pouco significativos.

Apenas o aumento do número de veículos a circular de e para a exploração, com impacte ao nível do ruído, mas, sem grande relevância, dada a reduzida existência de recetores sensíveis na zona envolvente. Define-se como "Recetor sensível: o edifício habitacional, escolar, hospitalar ou similar ou espaço de lazer, com utilização humana", de acordo com o artigo 3.º do DL 9/2007, de 17 de Janeiro, porém a instalação pecuária localiza-se fora de qualquer perímetro urbano.

E. PEÇAS GRÁFICAS

a) PLANTA DE LOCALIZAÇÃO Á ESCALA 1:25000

Consta dos documentos em anexo

b) PLANTA SINTESE DAS INSTALAÇÕES PECUÁRIAS NÃO INFERIOR Á ESCALA 1:1000

Consta dos documentos em anexo

c) PLANTA DEVIDAMENTE LEGENDADA INDICANDO A LOCALIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES Á ESCALA 1:200

Plantas Pavilhões

f) PLANTA ORDENAMENTO E CONDICIONANTES

Consta dos documentos em anexo

Recursos Hídricos	▼
Processos Gerais	
Resíduos	▼
Licenciamento Único	▼
CELE	▼
Definições do Utilizador	▼
Mensagens [2]	alteração de utilização]

No âmbito da utilização: A013771.2017.RH5A [Em vigor]

No âmbito do formulário/estabelecimento: –

Actualização dos Volumes extraídos

Bom dia

Solicito que seja considerado o aumento do volume máximo anual para 26500 m3 e volume máximo mensal para 2200 m3 para o abeberamento de 7322 porcos.

Obrigado

Pedro Miguel Silvério Lopes

Médico Veterinário

CP nº 1785 OMV

Rua Amadeu Rodrigues F. Matias Nº 2, 5º Dto

2560-253 Torres Vedras

Plano de produção para uma unidade de recria e acabamento de suínos, propriedade de Porval - Agro-pecuária, S.A., com marca a atribuir, sita em Nucho de Pegões Velhos, Pegões, Montijo.

1. Propriedade e localização.

A propriedade e a exploração da mesma pertence à empresa Porval - Agro-pecuária, S.A., e está localizada em Nucho de Pegões, freguesia de Pegões, concelho do Montijo .

2. Objectivos de produção e efetivo animal da exploração.

Esta exploração tem como objectivo a recria e acabamento de suínos entre as 10 e as 26 semanas de vida, obtendo-se no final da engorda, animais com um peso vivo médio de 105 Kg.

A capacidade de engorda anual prevista está calculada da seguinte forma:

- Período de engorda de 16 semanas (112 dias), 1 semana (7 dias) para lavagem, desinfeccção e vazio sanitário.
- Número de dias entre lotes consecutivos: $112 + 7 = 119$ dias
- Rotação anual prevista: $365 / 119 = 3,07$ rotações por lugar por ano.
- Capacidade da exploração = 7.322 lugares para porcos de 105 Kg de peso vivo, distribuídos por 7 pavilhões cada um com 2 salas, totalizando 14 salas (área disponível por animal de 0,70 m²).

- Número aproximado de animais a entrar por lote:

Salas 1 a 14 : $523 + 3\%$ (taxa de mortalidade máxima esperada) = 538 leitões.

- Número de animais a sair por lote:

Salas 1 a 14 : 523 porcos.

Nota: mesmo que a mortalidade real seja zero, a área por animal no final da engorda é superior a 0,65 m², cumprindo sempre a normativa do BEA.

- Capacidade anual da exploração = $3,07 \times 7.322 = 22.478$ porcos por ano.

3. Descrição das instalações.

A exploração é constituída pelas seguintes instalações:

7 Pavilhões de engorda todos iguais descritos em seguida,

- cada pavilhão tem 2 salas,
- as salas 1 a 14 têm 25 parques cada, (1 parque com 6,40 m²; 1 parque com 9,80 m²; 22 parques com 16,2 m²), com uma área útil total de 372,60 m², com capacidade para alojar 523 porcos de peso inferior a 110 kg, utilizando uma área de 0,70 m² por porco. Existe um parque destinado a ser usado como enfermaria, com 6,40 m².
- Número total de salas: 14
- Número total de parques: 350
- Área útil total de engorda: 5216,4 m².

Capacidade total de engorda: 7322 porcos de 105 kg, respeitando uma área de 0,70 m² por animal.

4. Planificação da produção.

Os animais a engordar serão provenientes de outras unidades de produção do mesmo proprietário, agrupados em lotes de 538 animais, com uma idade média de 10 semanas e um peso médio de 24 kg, sendo colocados nos vários parques disponíveis de cada sala, separados por sexos e tamanhos. O espaço disponível para cada animal será de 0,70 m².

Será utilizado o manejo tudo dentro/ tudo fora por sala.

Os animais serão tranquilizados caso seja necessário proceder a reagrupamentos que originem stress social. Este será o único momento em que os animais serão agrupados.

Os animais doentes, caso a sua condição assim o exija, serão retirados para um parque Enfermaria para tratamento, não voltando a entrar no grupo de onde foram retirados.

Os animais de cada lote, permanecem nos parques durante 16 semanas, até atingirem um peso esperado de 105 Kg às 26 semanas de vida, sendo então enviados para abate.

É esperada uma taxa de mortalidade inferior a 3% nesta fase.

5. Plano de lavagem / desinfecção / vazios sanitários.

Nesta exploração, dentro das condicionantes físicas da mesma, os departamentos funcionarão com povoamento tudo dentro / tudo fora, com lavagem a fundo, desinfecção e vazio sanitário das instalações e equipamentos, entre cada lote de animais.

A duração média do vazio sanitário entre lotes sucessivos de animais pretende-se que seja de 7 dias.

Além destas operações de lavagem, serão efectuadas as limpezas diárias necessárias à manutenção do adequado nível de asseio dos animais.

6. Plano alimentar.

A alimentação dos animais é feita com alimentos compostos completos disponíveis no mercado, e

utilizados segundo instruções do fabricante.

Os porcos com 10 semanas de vida comem inicialmente uma ração de crescimento S-801, durante 2 semanas, passando depois para uma ração de acabamento S-815 até ao final da engorda.

7. Profilaxia médico-sanitária.

A profilaxia médica e sanitária será feita com rigor e regularidade segundo o esquema que mais se adapta à exploração, e à região em que esta se insere. São tidas em conta as recomendações da Direcção Geral de Veterinária no que diz respeito às normas de biossegurança.

Será implementado e mantido na exploração, um sistema de registos da aplicação dos medicamentos de uso veterinário, controlado regularmente pelo responsável sanitário, para salvaguarda da saúde pública e do consumidor.

Boa Vista, 04 de Fevereiro de 2019.

Pedro Miguel Silvério Lopes
Médico veterinário CP 1785

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'P' and 'L' intertwined, enclosed within a large, irregular oval shape.